



ISTO ANDA TUDO LIGADO

Como guiará Donald Trump a política económica e as relações externas dos Estados Unidos da América neste primeiro ano de mandato? De que modo evoluirá o processo de saída do Reino Unido da União Europeia? E que desfecho terão eleições em França, Alemanha, Holanda, Itália?

Vive-se hoje um clima de incerteza que está longe de criar a confiança necessária ao investimento, de que depende o crescimento económico e a criação de emprego e de riqueza.

Há uma expressão tornada popular que já deu título a um livro [de Eduardo Guerra Carneiro] e a uma canção [de Sérgio Godinho], mas que assenta igualmente na perfeição sobre a forma como o mundo globalizado funciona: “Isto anda tudo ligado”.

Ou seja, o comportamento da economia internacional, sujeito às dúvidas referidas, irá determinar o que vai passar-se neste país periférico, com elevadas dívidas pública e privada e amarrado aos humores dos mercados e do Banco Central Europeu para se financiar.

É verdade que apesar de muitas nuvens negras, existe alguma expectativa em torno da possível estabilização do sistema financeiro português. E olha-se igualmente com atenção para regresso do investimento público, apoiado por fundos comunitários. A nível interno, haverá, em todo o caso, a necessária estabilidade política, para que se consolide um caminho de retoma económica?

“Isto anda tudo ligado” e, precisamente por isso, é neste contexto carregado de dúvidas, quer no plano internacional, quer a nível interno, que terá de trabalhar o sector representado nesta 12.ª edição do In-Lex.

Há, apesar de tudo, algumas boas notícias da chamada advocacia de negócios - um mercado que funciona como uma espécie de barómetro da actividade económica. E a verdade é que os serviços jurídicos que de forma sustentada têm sido pedidos às sociedades de advogados - nas áreas de fusões e aquisições, do imobiliário, do turismo ou do apoio ao investimento - correspondem ao perfil de uma economia em fase de retoma.

RAUL VAZ

Director do Jornal de Negócios



TEMPO DE ORIENTAÇÃO

Gaivotas em terra, tempestade no mar. A sabedoria popular parece estar alinhada com a previsão dos analistas políticos para os tempos que se avizinham: vem aí tempestade! No que a efeitos diz respeito, as opiniões divergem entre o “depende” e o “talvez”, em parte por estarem calejados de um passado recente em que a adivinhação teria melhores resultados e pela dificuldade de análise de uma conjuntura externa muito complexa, sem precedentes e em permanente mutação, à velocidade de um *twitter*. Uma coisa é certa: a incerteza. Que *per si* já é uma tempestade.

O nosso Portugal, país pequeno e virado para o mar, sofre destas coisas. Qualquer tempestade vem cá parar. E esta não vai ser excepção. Estamos perante uma envolvente externa extremamente imprevisível, com uma enorme incerteza política, e são tantas as variáveis que se podem cruzar, que acabam por remeter para um plano secundário os factores económicos que, por sinal, até já começavam a dar um ar da sua graça.

Olhando para a última década concluímos que foram mais as intempéries do que a bonança, e também sabemos que qualquer constipação lá fora, facilmente se transforma em gripe cá dentro. Será que só nos resta a resignação? Nós conseguimos fazer mais, melhor e diferente. É preciso dinamizar a economia, trabalhar, inovar e acreditar. Que o digam as sociedades de advogados apresentadas nesta 12ª edição do In-Lex, que conhecem de perto os desafios do tecido empresarial português, seus clientes, que anseiam por uma estabilidade política, económica, financeira e legislativa - factores essenciais a um clima favorável ao investimento.

Temos bons exemplos que nos provam que mesmo nas tempestades conseguimos encontrar oportunidades. Com o mar bravo fecham-se as barras e os barcos recolhem às docas, mas eis que surge o homem novo a enfrentar Tempestades Perfeitas com uma prancha de surf e a colocar as ondas de Portugal no mapa do Mundo. Que se multipliquem exemplos destes e Portugal ficará mais forte. Haja condições e orientação! E em matéria de orientação jurídica, imprescindível nos dias de hoje, o tecido empresarial Português está bem suportado. Assim o demonstram as 141 sociedades de advogados representadas neste In-Lex 2017, preparadas para acompanhar os clientes nos desafios que se aproximam. Mais do que uma lista, é a bússola do sector. Aqui irá encontrar as coordenadas certas para a sua orientação jurídica.

JOÃO MOURA

Director da In-Lex